

PROJETO "ANJO DA GUARDA": UMA EXPERIÊNCIA CONCRETA DE INCLUSÃO DIGITAL

Ricardo Resplandes de Sousa Paz (1); Max Portuguez Obeso (2)

Autor (1): Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, ricardosousapaz@gmail.com

Orientador (2): Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, maxobeso@gmail.com

Introdução

Na metade do século XX a população mundial passou por uma grande mudança no cenário social. Entre as décadas de 70 e 90 o processo tecnológico ganhou uma grande proporção, afetando o trabalho e a rotina das pessoas, afetou a política, o social e o econômico. A modernização dos meios de comunicação e a influência principalmente da internet transformou a sociedade e a vem transformando todos os dias (Barros, Costa, Santos, 2010).

É cada vez mais frequente a ocorrência de pessoas que perderam uma oportunidade de emprego por não saberem utilizar nenhuma ferramenta que envolva as tecnologias da informação e comunicação (TICs), ou vemos em jornais, que determinada parte da população que se encontra em uma classe social não favorecida economicamente, é dada como infoexcluída por não possuir qualquer recurso financeiro para a obtenção de um computador e a aquisição de internet tanto em casa quanto nas escolas de um bairro ou cidade. A tecnologia da informação se tornou o ponto principal da cultura moderna, onde grande parte da população já não consegue viver sem ter um celular ou um computador com acesso à Internet por perto

Nesse aspecto, políticas públicas são desenvolvidas e algumas são postas em prática, com o intuito de tornar a inclusão digital uma realidade tanto quantitativa – capacitação de inúmeras pessoas na área de informática -, quanto qualitativa – uma boa formação e o uso de boas ferramentas e/ou estruturas –, podendo de fato reformular concepções de que a exclusão sociodigital é impossível de ser revertida em qualquer âmbito que ela seja detectada.

O Projeto Social “Anjos da Guarda” é desenvolvido semestralmente há 14 anos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins e já ofertando cursos na modalidade de extensão para a comunidade interna e externa do IFTO que buscam a inclusão digital, este que é um projeto de extensão de caráter multi e interdisciplinar abrangendo o processo educativo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins Campus Palmas - IFTO. O projeto já permitiu: o levantamento dos alunos do IFTO Campus Palmas com aproveitamento insuficiente em



informática básica; aperfeiçoamento dos discentes, docentes, servidores e servidores terceirizados do IFTO e comunidade da região de Palmas e suas periferias; Iniciar a formação de usuário de tecnologia digital; Proporcionar oportunidade a alunos do IFTO a serem monitores do curso de inclusão digital "Anjos da Guarda", ministrando aulas, compensando assim a sua carga horária no que se refere ao estágio supervisionado. Além do curso de informática básica, o projeto já possibilitou cursos gratuitos qualificantes como em diversas áreas, como no AutoCAD, Instalações Elétricas Residenciais, Informática Básica, Manutenção de Computadores, Manutenção de Rede, Segurança de Trabalho, Segurança no Trânsito, Inglês Básico, Espanhol Básico, Culinária de base de Peixe, Formação e Extensão Rural de Pesqueira, Qualificação de Pedreiro Iniciantes, Desenvolvimento Web básico com PHP e MYSQL, Corel Draw, Photoshop, Guimp, Rede de Computadores, HTML, Matemática básica e Raciocínio Lógico.

Para Cabral, a inclusão digital se diz respeito à ideia de alfabetização digital, numa equivalência com a perspectiva da alfabetização no processo de inclusão social, voltando o foco para aqueles que também se encontram no próprio contexto de exclusão social, acrescentando a temática da tecnologia digital no sentido de somar esforços para atenuar essa diferença. (CABRAL, 2006, p.111)

O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência como monitor e apresentar os resultados no desenvolvimento do curso de Informática Básica desenvolvido no Projeto Social "Anjos da Guarda" durante o período de 2013 a 2017, evidenciando a logística do projeto.

Metodologia

O curso de Informática Básica desenvolvido no projeto Anjos da Guarda com o objetivo de promover a inclusão digital que o conhecimento em informática básica proporciona, para isso, o curso foi desenvolvido em aula que ensinaram a utilizar as ferramentas dos sistemas operacionais Windows e Linux, como os pacotes de escritório Microsoft Office e Libre Office, a navegar na internet para utilizar as diversas ferramentas de acesso à informação, assim os alunos-cursistas dominem essas ferramentas e sejam capazes de consumir a informação quase que ilimitada da internet e desenvolver seus senso críticos. A ementa do curso é atualizada em todas as edições do projeto com as novas funções das TICs.

Para o desenvolvimento das aulas foram consultados documentos disponibilizados pelo MEC que orientaram como desenvolver as aulas e referencial teórico para as aulas, foram os livros:





Informática e Educação: um diálogo essencial (2007), Introdução à educação digital: Guia do Formador (2008).

As aulas foram ministradas presencialmente aos finais de semanas nos laboratórios de Informática do IFTO, período em que não há aula das outras modalidades de ensino da instituição, garantindo a disponibilidade dos laboratórios, e coincidindo com o horário livre das pessoas que desejam se qualificar, mas trabalham em período integral durante os dias úteis da semana.

Resultados e Discussões

É possível afirmar, que o processo de inclusão digital não é uma tarefa fácil e muito menos simples de ser realizada, é necessária a elaboração de uma metodologia eficaz e de fácil compreensão, já que os participantes do projeto são, muitas vezes, pais de família que buscam acompanhar os saberes dos próprios filhos, e também ter um corpo docente capaz de atender a qualquer dúvida que sane o analfabetismo digital dos alunos-cursistas e obter resultados após o término de cada curso.

Os resultados do PSID (Projeto Social de Inclusão Digital Anjo da Guarda) foram:

- A formação de profissionais capacitados para o mercado de trabalho atual.
- A inclusão digital dos participantes, juntamente com a sua inclusão no meio social.
- A habituação com o trabalho em equipe e a estimulação da criatividade dos estudantes.

No início das aulas, as turmas de informática básica do PSID são constituídas por 40 alunos, ao decorrer do curso, o número de alunos diminuem, seja por quais motivos, nenhum aluno aparentou desistir do curso por motivos de incompatibilidade com a metodologia abordada, ao que tudo indica, motivos pessoais inviabilizaram a continuidade do programa.





Figura 1: Turma de informática básica PSID 2017/1

Constatou-se, analisando os dados da quantidade de alunos formandos do primeiro e segundo semestre dos anos de 2013 a 2017 a média de concluintes foi de próximo a 75%, totalizando 268 alunos formandos no curso de informática básica. O índice de desistência da turma, aponta uma das problemáticas enfrentada pelo projeto. Seja por quais for o motivo, a desistência por parte do aluno durante o curso é algo altamente prejudicial ao projeto, pois, aquele aluno que então desistiu, ocupou a vaga de um possível aluno que poderia vir a concluir o curso, e que muitas das vezes não é ingressada por um novo aluno, devido a então quantidade de aulas ministradas, extrapolando as normas do projeto e de logística.

Ano/Semestre	Alunos matriculados	Alunos Concluintes	Percentual de alunos concluintes
2013/1	40	31	78%
2013/2	40	28	70%
2014/1	40	27	68%
2014/2	40	33	83%
2015/1	40	30	75%
2015/2	40	29	73%
2016/1	40	30	75%
2016/2	40	31	78%
2017/1	40	29	73%
Média do percentual de formandos por turma:			74%

Tabela 1: Percentual de alunos formandos no curso de informática básica.

Conclusão

O Projeto Social de Inclusão Digital “Anjo da Guarda” – PSID é um caso de sucesso de inclusão digital, este foi responsável pela capacitação de mais de 7 mil pessoas em diversos cursos ao longo de seus quatorze anos de atividade contínua, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins. Devido à preocupação em relação à exclusão digital presente em nossa cidade Palmas - Tocantins, o curso de informática básica ofertado pelo PSID é um



caminho viável à comunidade externa que se via incapaz de pagar um curso que possibilitasse um letramento digital de qualidade, onde aqueles que são privados do acesso à comunicação, acabam perdendo o meio mais ágil e prático de interatividade com o todo que os cercam.

Referências

- CABRAL FILHO, Sociedade e tecnologia digital: entre incluir ou ser incluída, Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/207/122>>. Acesso em: 30 jun. 2013.
- FIORENTINI, Leda Maria Rangearo. **Introdução à educação digital**: Guia do Formador. Br Ministério da educação secretaria de educação a distância, 2008. Disponível em:< http://webeduc.mec.gov.br/Proinfo-integrado/Material%20de%20Apoio/manual_formador.pdf>. Acesso em: 13 ago 2016.
- SICA, Ferndanda Cortez; BORTOLINI, Neide das Graças de Souza. **Informática e Educação**: um diálogo essencial. Outro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto, 2007. Disponível em: < <http://webeduc.mec.gov.br/Proinfo-integrado/Material%20de%20Apoio/Informatica%20educacao.pdf>>. Acesso em: 13 ago 2016.

